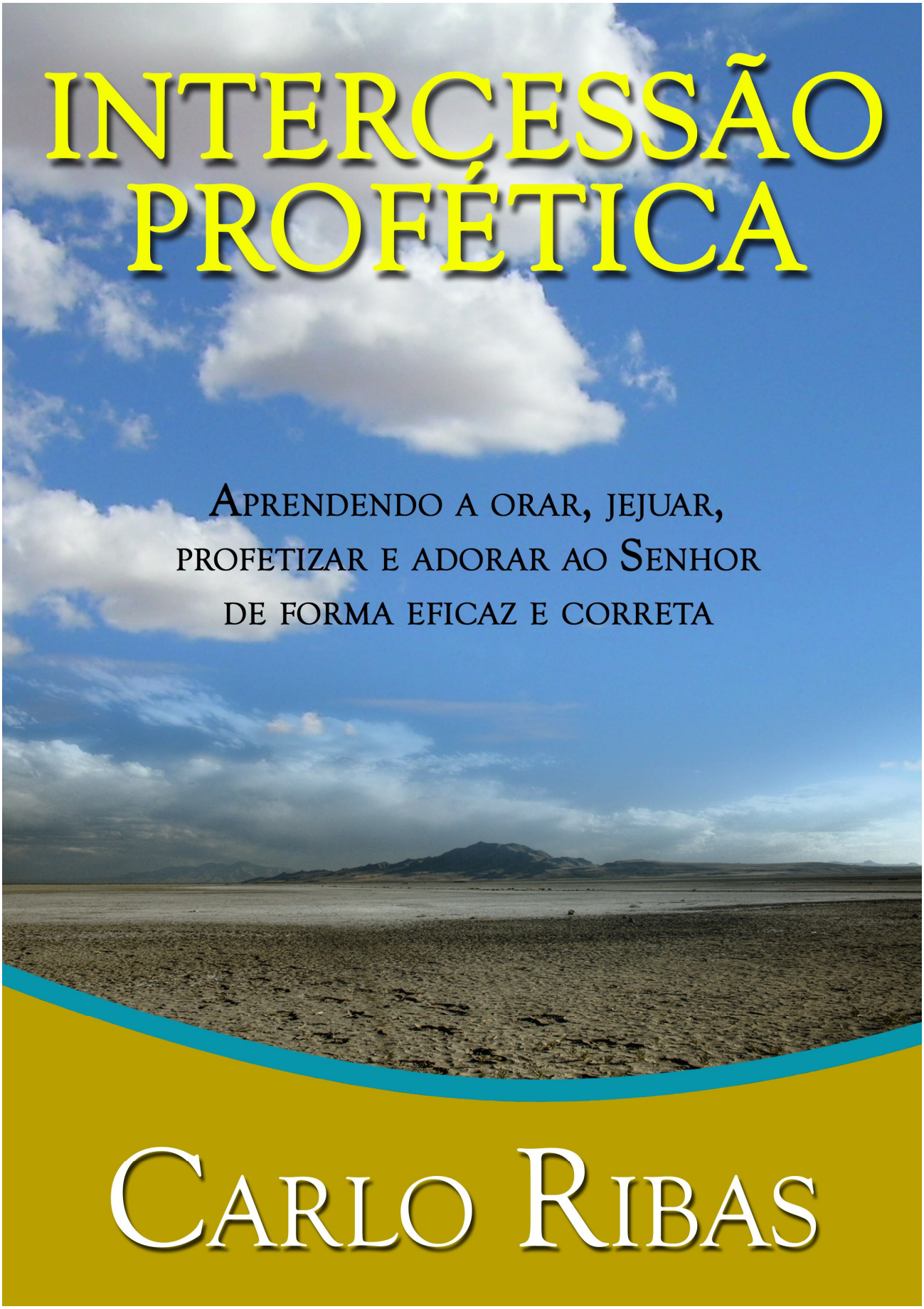

INTERCESSÃO PROFÉTICA
APRENDENDO A ORAR, JEJUAR, PROFETIZAR E ADORAR AO SENHOR DE FORMA EFICAZ E CORRETA
CARLO RIBAS

SEMINÁRIO DE BATALHA ESPIRITUAL

NÍVEL 1 – INTERCESSÃO PROFÉTICA

Movendo o Sobrenatural

Pastor Carlo Ribas

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4:18-19).

O Ministério Carlo Ribas disponibiliza no Brasil e em vários outros países do mundo o **SEMINÁRIO DE BATALHA ESPIRITUAL**, com o intuito de preparar o povo de Deus no que diz respeito ao ministério de libertação, nas igrejas evangélicas, livre de barreiras denominacionais e doutrinárias.

A maior arma de guerra que Satanás tem usado contra as igrejas é o conhecimento. Muitas seitas e heresias deturpam as Escrituras Sagradas e, astutamente, desviam milhares de crentes em Jesus Cristo.

No livro do Profeta Oséias, no capítulo 4:6 diz: "*O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos*". É uma palavra dura, mas verdadeira. O Senhor avisa ao seu povo do perigo que é abandonar o conhecimento, inclusive avisando aos sacerdotes que, caso abandonem o conhecimento da Palavra de Deus, Ele os abandonaria e não aceitaria seus ministérios.

Na guerra do Iraque, os Estados Unidos gastaram bilhares de dólares em serviços de informação, inteligência de guerra, espionagem etc. Eles precisavam saber o maior número possível de informações sobre o seu inimigo declarado, para poderem entrar em um campo de batalha e lutarem com uma larga possibilidade de vencer.

Assim somos nós hoje. Entramos num campo de batalha espiritual, mas não temos a menor idéia de quem é ou são os nossos adversários. Não conhecemos suas armas, suas artimanhas, seus planos.

Precisamos entender como o inimigo luta, como ele faz para nos atacar. Assim teremos uma possibilidade muito maior de vencermos qualquer batalha no campo espiritual.

Desejo ardentemente que este seminário que você está prestes a iniciar, seja uma grande bênção em sua vida, e que Deus o use grandiosamente na Obra de Libertação e Restauração em sua igreja.

Deus o abençoe no Nome Santo de Jesus!

Nos Laços do Calvário, que nos unem,



Pastor Carlo Ribas
www.carloribas.com.br
Escritor e Conferencista Internacional
Presidente do Carlo Ribas Ministries

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em oração dentro da análise gramatical, podemos dizer que é todo pensamento, raciocínio e sentimento expressado através da fala. Por isso, a grande maioria dos líderes mundiais, ou líderes que fizeram história, tinham como grande arma a oratória; ou seja, conseguiam se expressar com profunda clareza e sentimento, ao ponto de fazer milhares de pessoas acompanharem os seus pontos de vista, as suas paixões e idéias.

Agora, há uma diferença entre oração natural usada pelo homem para o próprio homem, e a oração à Deus, feita pelo homem para o grande Deus. Muitas vezes dizemos: vamos orar!

Na verdade o termo é uma abreviatura de "vamos orar à Deus". Colocar Deus ao final da frase indica a diferença da oração; não só na frase, mas também na atitude.

Orar é conversar com Deus, usando de palavras para vincular o mundo material ao espiritual. É uma comunicação bilateral, pois alem do homem falar com Deus, ele ouve a voz do Senhor e entende a sua resposta.

Existem centenas de textos bíblicos orientando-nos a orar:

- Orai sem cessar – 1 Ts 5.17
- Orai em todo tempo, com toda oração e súplica no espírito – Ef 6.18a
- Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração – Rm 12.2
- ... Pela oração e pela súplica, com ações de graças seja as vossas petições conhecidas diante de Deus. Fp 4.6b

Muitos acham que orar é repetir frases decoradas, ou apresentar uma listinha de pedidos à Deus. Alguns pensam que orar é apenas "chorar e reclamar" na presença de Deus.

Orar é mais do que isso, é relacionamento com o Criador Todo Poderoso.

"A oração nada mais é do que declarar na terra os desejos de Deus no céu. É conhecer o coração do Pai e declarar a sua vontade, até que ela se cumpra aqui na terra" ***Watman Nee***

Lembre-se: oração não se define, a única forma de aprender a orar é orando!

Que através deste estudo, Deus possa tocar em sua vida de oração. Você verá que Ele faz maravilhas quando seus filhos oram.

1. O PAI NOSSO – A ORAÇÃO MODELO - Mateus 6.9-13

O que devemos incluir em nossas orações? Se você atentou para a oração que Jesus ensinou a seus discípulos, verá que foi uma oração simples, mas que abordava todas as modalidades de oração que envolve o emocional humano.

O que mais espantava os discípulos e fariseus era a forma que Jesus se apresentava a Deus em oração. Ao invés de gritar palavras complexas no meio de uma praça pública, Jesus se retirava para montes e jardins e orava a Deus com uma intimidade jamais vista antes. Foi neste momento que os discípulos perguntaram: Mestre, qual a forma correta que devemos orar. Aí Jesus Cristo ensinou a oração do Pai Nosso (oração modelo).

Na oração do Pai Nosso, cada frase proferida por Jesus tem um peso diante de Deus. Cada palavra foi bem medida e empregada nesta oração de relacionamento. Jesus não se preocupou em manter os modelos de orações judaicas que haviam na época. Ele queria que seus discípulos se aproximassem de Deus, com todo amor e reverencia, com contrição e alegria, com paz e harmonia.

Agora, vamos analisar a oração modelo em 7 pontos:

1.1. Exaltação a Deus

"Pai nosso que está no céu, santificado seja o vosso nome"

Em hebraico	A-vi-nu She-ba-Sha-mayim Yit-ka-dash Shim-chá	(Pai Nosso que estas nos Ceus) (Santificado seja Teu Nome)
Em aramáico	avoon d-vashmayo Nethqadash shmokh	(Nosso Pai Celestial, Santo é o Teu Nome)

Jesus começa a oração modelo declarando verdades absolutas:

- Deus é nosso PAI;
- Ele habita no céu;
- Ele é santo e seu nome também.

1.2. A Vocação do Reino

"venha o Teu reino"

Em hebraico	Ta-vô Mal-chut-chá	(Que o Teu Reino venha)
Em aramáico	u-Tithe malkoothokh	(Permita que o Teu Reino venha)

A terceira frase que Jesus usa, "venha o Teu reino" é de uma profundidade fora do comum. No dicionário, "reino" significa: tudo que está debaixo da autoridade e poder de um determinado rei.

Jesus invoca as coisas de Deus para a nossa vida, pedindo que Deus traga as riquezas do Reino, a perfeição do Reino, o poder do Reino, e a glória do Seu Reino. Unção, glória, poder, ministério de anjos, dons espirituais, fruto do Espírito, prosperidade; Jesus pede que tudo isso venha sobre nossas vidas.

- João Batista anuncia o Reino de Deus – Mt 3.2
- Devemos buscar este Reino antes de tudo na nossa vida – Mt 6.33
- Ele vem com esforço dos que querem este Reino – Mt 11.12
- Jesus nos trouxe o Reino, com a sua vinda – Mt 12.28
- Os humildes e as crianças herdam o Reino dos céus – Mt 5.3; Mc 10.14,15

1.3. Submissão e e consciência da boa vontade de Deus

"... seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu"

Em hebraico	Ye'a-seh Re-tzon-chá Kmoh Ba-Sha-mayim Ken Ba-áretz	(Seja feita a Tua Vontade) (Tanto Nos Céus como na Terra)
Em aramáico	u-Nehwun tsevyonokh b-Ar'a aykh d-vashmayo	(E Permita que tua vontade seja feita; Na terra, da mesma forma que no céu)

Temos visto nos dias de hoje muitos crentes determinando a sua vontade como se fosse superior à vontade de Deus. Não devemos esquecer que a vontade de Deus é Boa, Agradável e Perfeita. Seja qual for a escolha do Senhor, será melhor do que tudo que pedimos e pensamos. Isto para que o nome Dele seja glorificado. O crente espiritual deve confiar na vontade de Deus, e estar submisso à ela.

1.4. Petição sob os padrões bíblicos

"... o pão nosso de cada dia, nos dá hoje"

Em hebraico	Et Lé-chem Chu-kei-nu Ten La-nu Ha-yiom	(Dá-nos hoje o nosso pão diário)
Em aramáico	u-Lekhmen emina d-Yéwma hév lén	(E o nosso pão constante diário nos dá)

Temos em Deus um pai que nos assiste em tudo, por isso o próprio Jesus nos ensinou a pedir ao Pai, para que assim pudéssemos receber. (Mt 7.7-11). Observe que devemos pedir o pão de cada dia, assim estimulando nossa confiança e fé em Deus, entendemos que Ele suprirá toda as nossas necessidades.

1.5. Perdão condicional

"... e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores"

Em hebraico	U-'Slách La-nu Et Cho-vo-têi-nu Kaa-shêr Sa-lách-nu Gam A-nách-nu Le-Chay-ia-vei-nu	(E perdoa nossos débitos, (assim) como perdoamos) (nós também aos nossos devedores)
Em aramáico	u-Shvuq len khewbeyn Eykena d-af enkhnen Nshveqen l-kheyaveyn	(E perdoa-nos os nosso pecados como nós também temos perdoado pecadores)

Aqui Jesus cobra um condicionamento à petição. Temos a tendência de pedirmos misericórdia pelas nossas culpas, mas não queremos ser misericordiosos com os que nos fazem mal. A condição de sermos perdoados por Deus é que seja na mesma proporção que perdoamos.

1.6. Prevenção espiritual

"Não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal"

Em hebraico	Ve-ál Ta-vi-'ei-nu Li-dey Ni-ssay-ión Ki Im Chal-tzei-nu Min Ha-rá	(E não nos conduza à tentação) ou... (e não nos leve às mãos da prova ... nissayion = prova) (Mas livra-nos do mal)
Em aramáico	U-la teythin l-nesyuna Ela petsan men bisha	(E não permita a tentação apenas nos salve no mal)

Jesus, conhecedor deste mundo tenebroso, entendia que o homem poderia ser levado a cair nas mais estranhas e obscuras tentações. Daí então Ele pediu em oração para que Deus nos livrasse do mal que há neste mundo.

Ao pedir prevenção contras as tentações, adquirimos força para não ser vencidos pela carne. Ao pedir livramento do mal, vencemos aos demônios, que andam ao derredor buscando quem possa tragar. Devemos sempre estar atentos quanto as astutas ciladas do diabo (Ef 6.11).

1.7. Reconhecimento e adoração

"...porque teu é o Reino, o Poder e a Glória, para sempre"

Em hebraico	Ki Le-chá ha-Mam-la-chá Ve-ha-gvu-rá Ve-ha-tif-é-ret Le-ol-mêi o-la-mím A-mén	(Pois Teu é o Reino) (E o poder) (E a glória) (para sempre e sempre) (Amem)
Em aramáico	Meghul d-dhilakh hi mélkutha u-Theshbukhta l-'Alem 'almin. Emin.	(Pois Teu é o Reino, e a glória para sempre em nossa eternidade Amem)

Uma das coisas mais agradáveis a Deus, é quando reconhecemos a Sua grandeza, o Seu poder, a Sua majestade, e Sua glória. Observe que a oração do Pai nosso começa e termina com adoração e louvor. Verdadeiramente, Deus habita no meio do louvor!

Lembre-se: sempre termine a oração agradecendo a Deus, crendo que ela foi ouvida e que seus pedidos serão respondidos da melhor forma possível.

2. PORQUÊ SE DEVE ORAR?

Existem três diferentes motivos pelos quais centramos nossas orações:

2.1. Deus no centro das orações: Centramos Deus em nossas orações quando elas são dirigidas diretamente a Ele, visando sua pessoa, seu poder e sua presença. Neste caso oramos para prestar-lhe gratidão, louvor e adoração.

2.2. Nós no centro das orações: Neste tipo de oração centramos nossas necessidades pessoais, apresentando a Deus toda a nossa aflição e circunstância. Neste caso fazemos orações de petição e orações de consagração.

2.3. Os outros no centro das orações: Nesta oração tomamos o papel de sacerdote, levando a Deus a necessidade de outras pessoas. É a chamada oração de intercessão, que estudaremos mais a frente.

3. MODALIDADES DE ORAÇÃO

3.1. Oração de arrependimento

"E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra." (2 Cr 7.14)

O pecado afasta o homem de Deus, espiritualmente. O crente que mantém uma vida de pecados e não os confessa ao Senhor com arrependimento, não pode se considerar "espiritual", pois está morto espiritualmente pelo pecado. Este crente não poderá manter uma vida de oração pois o vinculo espiritual com Deus estará cortado (aguardando arrependimento).

Quando nos arrependemos, mostramos a Deus que reconhecemos o que fizemos, e ao mesmo tempo estamos tristes pela situação que ocorre ou ocorreu conosco.

No Salmo 51, Davi ora a Deus uma oração de arrependimento. Ele tinha errado feio diante de Deus, cometeu assassinato e adultério, duas coisas (dentre muitas) que Deus abomina.

O importante neste salmo, é que Davi não só reconhece seu erro, mas também a necessidade de ser perdoado, liberto e curado. "Purifica-me com hissope, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve." (Salmos 51.7)

Nesta oração, o que nos faz ser ouvidos é a vontade de acertar a nossa vida diante de Deus.

Que possamos estar sempre em atitude de arrependimento diante dEle. Pois somente desta maneira seremos perdoados, e sarados. A nossa oração será ouvida e seremos alcançados.

"Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que fizer neste lugar" (2 Crônicas 7.15)

3.2. Oração de súplicas

A oração de suplicas é muito especial diante de Deus. Geralmente quem as faz tem o coração quebrantado pelo próprio Deus. A súplica salta as esferas do raciocínio e das convenções humanas. Quando entramos neste estado, temos a tendência de nos entregar totalmente a Deus. Todo empecilho, toda impossibilidade, passa a ficar pequena neste momento, e isto move o coração do Pai.

"Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus." (Salmos 51.17)

Deus sempre responde um coração em súplica, quebrantado, assumido das suas necessidades. Este tipo de oração faz Deus "mudar" de veredicto com relação a ordem que Ele mesmo deu (2 Rs 20.1-11)

Nesta passagem vemos Deus, avisando ao rei Ezequias, que ele morreria, mas após a súplica deste rei a Deus, vemos como a oração dele moveu o coração do nosso Deus.

"Volta, e dize a Ezequias, capitão do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à casa do SENHOR." (2 Reis 20.5)

A súplica move o coração de Deus porque ela vem da nossa alma, do nosso coração. Não escondemos nada de Deus, e Ele com o seu olhar profundo enxerga nossa petição sincera e honesta.

"A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." Tg 5.16b

A edição revisada, diz-nos o seguinte: "a súplica de um justo, pode muito na sua atuação".

Cheguemos pois a Deus, com orações e súplicas, com a certeza de que Ele é fiel para nos perdoar e libertar de todo empecilho, de todo pecado, de toda opressão e de toda doença, nos dando a Sua vitória. Ele é fiel.

3.3. Oração de comunhão

Esta oração tem uma característica diferente das outras modalidades de oração. Oramos da mesma maneira que conversamos.

Neste momento as palavras brotam do coração. Você está falando com o seu Pai, não com o seu Senhor.

- Deus quer a nossa comunhão – Jo 4.23,24.
- Ele quer falar conosco face a face – Dt 34.10.

- Devemos buscar a intimidade com Ele – Sl 24.14
- Deus quer que saibamos que somos amados por Ele – Dn 10.11
- Ele nos quer como amigos – Jo 15.14-15.

Devemos buscar uma vida de comunhão e intimidade com Deus. Ele, o próprio Deus quer isto para nós. A oração de comunhão é o nível em que o homem e a mulher de Deus se dispõem em conhecer os Seus mistérios, a revelação profunda da palavra e a confiança de Deus. É ser totalmente interligado com O Eterno.

Assim foi Jesus, Moisés, Paulo, Elias, Daniel, Abraão, Enoque, e muitos outros. Se foi possível para eles, é possível para nós!

3.4. Oração no Espírito

É quando temos a plenitude do Espírito Santo em nós. Orar no Espírito não é a mesma coisa que orar "em espírito". Enquanto orar em espírito é o fato de orarmos não apenas com palavras, mas com espiritualidade, o orar no Espírito é o fato de falarmos espiritualmente e diretamente com Deus, sem que nossa alma precise interpretar. Oração no Espírito é o "falar em línguas", que precisa ser praticado. Quando oramos em língua nosso espírito fala diretamente com Deus pois nossa mente fica infrutífera (1Co 14.14).

Muitos se desfazem deste dom porque Paulo diz que é o menor dos dons, porém devemos aproveitar todas as ferramentas de Deus para nossas vidas.

É o Espírito Santo que nos leva a uma dimensão superior na oração. Ele geme em nós com gemidos inexprimíveis.

"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis." (Romanos 8.26)

A plenitude do Espírito Santo (batismo) é possível, simplesmente é necessário que peçamos a Deus com fé, pois Ele dará. Essa é a sua vontade!

"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11.13)

3.4. Oração detalhada

"...ó Senhor dos exércitos! se deveras atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e pela sua cabeça não passará navalha." (1 Samuel 1.11)

Ana orou a Deus pois desejava ser mãe, porém ela não pediu qualquer filho a Deus. Observe que além de pedir algo que aparentemente era impossível, ela ainda detalhou o seu pedido: "eu quero um filho homem". na definiu a Deus o que ela esperava. É claro que sabemos que a vontade de Deus deverá ser prioridade, porém Deus também quer ouvir de nós o que exatamente queremos. Muitos oram assim:

- Deus, eu quero uma casa, pode ser qualquer casinha, desde que haja um teto.
- Deus, eu queria um marido. Pode ser o que o senhor escolher, pois o senhor sabe o melhor.

Entenda que Deus quer saber o tipo de pedido que você quer fazer. Se está pedindo uma casa, diga a localização, o tipo de visinhança, a quantidade de cômodos, a mobília, se é perto dos parentes ou não, se é perto do seu trabalho ou não.

A esposa que tenho hoje é exatamente fruto de uma oração detalhada que fiz ao Senhor. Seja detalhista, pois nosso Deus alem de Rico e Poderoso, é caprichoso em suas obras, e quer compartilhar todo este capricho com seus filhos.

3.5. Oração intercessória

"Busquei entre eles UM HOMEM que TAPASSE o muro e se COLOCASSE NA BRECHA perante mim A FAVOR DESTA TERRA, para que eu não a destruísse, mas a ninguém achei."
Ezequel .22.30

Interceder nada mais é do que se "interpor, colocar-se entre" uma pessoa ou situação e Deus. O intercessor se coloca entre Deus e aquele que merece um justo castigo, afirmando a Deus: "Senhor, eu sei que tu podes e tem direito para feri-lo, mas se assim o fizer, passará por cima de mim, afinal me coloquei entre ele e o Senhor".

Em toda bíblia, temos vários exemplos de intercessão.

- Abraão intercede por Ló em Sodoma – Gn 23.23-33
- Moisés intercede pelo povo no deserto – Ex 33.12-17
- Esdras intercede pelos exilados que voltaram a Israel – Ed 9.1-15
- Daniel intercede por Israel e os acontecimentos futuros – Dn 9.1-19
- Jesus intercede por todos os seus discípulos – Jo 17.1-26 / Lc 22.31-23

Interceder é ir até Deus não por causa de si mesmo, mas por causa dos outros. O intercessor se coloca no lugar do "sacerdote", entre Deus e o homem, lutando pela sua causa.

"...e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos." (Efésios 6.18b)
"Fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas súplicas" (Filipenses 1-4)
"Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." (Tiago 5.16)

A igreja tem que ter por marca a intercessão. Sem intercessão somos cristãos fracos, abatidos e sem intimidade com Deus. Temos que interceder pelo nosso país, estado, família, igreja, pastores, ministérios, para que tudo vá bem à nossa volta.

4. INTERCESSÃO PROFÉTICA

Se a intercessão move ministérios e vidas, a intercessão profética desbarata as oposições naturais e sobrenaturais. Através da intercessão profética alcançamos um nível de intercessão sobrenatural. A intercessão profética chama à existência aquilo que não existe (Hb 11.1-3).

Uma pessoa que se torna intercessora profética alcança um nível de intimidade com Deus, a ponto de o próprio Deus começar a lhe informar as necessidades da igreja, ministérios e pessoas.

A intercessão profética age no sobrenatural, trazendo a glória de Deus a terra. Aquele que quer ouvir a voz de Deus tem que se entregar a uma vida de oração, jejum e leitura da Palavra. Deus quer que sejamos intercessores e atalaias dele nesta terra.

4.1. O poder da palavra na intercessão profética

O grande segredo da intercessão profética, é o uso da palavra. Poucos cristãos conhecem a fundo o poder da confissão vitoriosa, ou da confirmação de vitória em Cristo, no qual somos co-herdeiros com Ele. (Romanos 8.17 / Efésios 3.3,6)

As palavras que saem da boca de um crente espiritual, tanto na oração quanto em qualquer outra ocasião, podem mover o sobrenatural até mesmo quando não percebemos. Devemos ter muito cuidado com as palavras que saem das nossas bocas, principalmente na oração, pois se usamos de palavras contrárias a vontade de Deus, poderemos estar fazendo orações contrárias, e assim trazendo desgosto ao Espírito Santo.

Eliseu estava cercado por dezenas de "trombadinhas", filhos dos pagãos que viviam naquela localidade. Elias acabara de subir aos céus em um redemoinho de fogo, e os rapazes diziam a Eliseu: "Sobe, sobe". Creio pessoalmente que eles diziam algo como: "Sobe também, careca, não te queremos aqui".

Eliseu era um profeta com o Espírito de Deus, e suas palavras tinham poder para mover o sobrenatural. Naquele momento de pressão Eliseu lançou uma palavra de maldição sobre a vida daqueles garotos, e imediatamente saíram duas ursas do meio do mato, devorando a maioria deles.

A palavra de Deus diz que Deus fazia conforme as palavras de Moisés. Realmente a palavra tem poder!

"O Senhor, pois, fez conforme a palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas, nos pátios, e nos campos." (Ex 8.13)

"E fez o Senhor conforme a palavra de Moisés, e apartou os enxames de moscas de Faraó, dos seus servos, e do seu povo; não ficou uma sequer." (Ex 8.31)

Muito cuidado com as palavras que saem da sua boca durante os momentos de oração. Lembre-se que Deus todo o universo apenas usando a palavra, e depois disso deu ao homem o direito de administrar esta terra. Suas palavras de oração pode mudar o mundo; portanto devemos usá-la com zelo e prudência.

4.2. Usando a Palavra de Deus na oração

Temos uma arma de guerra que comumente é sub-utilizada. A Bíblia tem resposta para todos os nossos problemas e preocupações; em qualquer direção que necessitarmos de orientação, consolo, exortação e poder, ela terá respostas à dar.

Agora, não adianta ela ter este poder se não a utilizarmos com eficácia. É necessário aprendermos orar a palavra de Deus.

Orar a palavra não é só lê-la; é declarar o que está escrito, aplicando-a sobre nossas necessidades e nossas vidas. Quem ora com a Palavra de Deus já começa com a resposta, e a palavra de Deus jamais voltará vazia (Is 55.10,11)

- Efésios 6.17 – Ela é a Espada do Espírito.
- Provérbios 30.5 – É escudo para quem nela confia.
- Ezequiel 12.28 – Ela sempre se cumprirá.
- Lucas 4.1-13 – Jesus vence Satanás no poder da palavra.
- Hebreus 4.12 – Ela é viva e eficaz.

O grande triunfo da Palavra de Deus é que o Seu Filho é a própria palavra. Jesus Cristo é o verbo divino que se fez carne, e habitou entre nós.(João 1.1-3; 14)

Quando oramos a palavra, praticamente a usamos como lei no reino espiritual. É como se fôssemos um advogado que reclama os direitos que tem através da lei escrita.

Se tomarmos posse de uma promessa escrita e a usarmos na intercessão, é como se estivéssemos reclamando um direito adquirido em juízo aqui na terra.

O que Deus disse a nós é lei; o que Jesus nos deu em suas palavras é vida. Ninguém pode anular esses benefícios. É importante frisarmos que não podemos utilizar a palavra como amuleto ou orações pré-estabelecidas. Não funciona como finalidade, e sim como meio para alcançarmos um objetivo espiritual.

4.3. O nome de Jesus na intercessão

"Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o SENHOR, para glória de Deus Pai" (Filipenses 2.9-11)

Talvez se estivéssemos na Palestina, há dois mil anos atrás, diríamos que o nome de Jesus seria um nome comum, como o de qualquer outro, e não estaríamos errados, pois naquela época haviam tantos outros Jesus, Simão, Judas, João e José.

A diferença do nome de Jesus não está simplesmente no que Ele fez, ou o que Ele pregou, mas na autoridade que foi outorgada por Deus a este nome. Sob este nome foi dado autoridade e poder, para qualquer situação física e espiritual. Além do mais não há limites territoriais para sua atuação.

Ele tem poder:

- No céu – anjos.
- Na terra – homens.
- Debaixo da terra – demônios.

Sob este nome muitas coisas acontecem:

- Atos 3.6-16 – Um coxo é curado.
- Atos 16.18 – Neste nome há libertação.
- Efésios 1.20-22 – Todas as coisas estão sujeitas a este nome.
- Efésios 3.14,15 – É nome para toda família na intercessão.
- Colossensses 3.17 – Tudo é feito pelo Seu nome.

O nome de Jesus recebeu uma autoridade tal, que seria impossível o cristão obter alguma coisa em oração, sem que o nome de Jesus fosse inserido. Tudo que pedirmos ao Pai tem que ser no Seu nome (João 14.13,14). O nome de Jesus move leis físicas e espirituais, a sua autoridade está além da terra; está em todo o mundo, seja temporal ou atemporal.

Pela fé no nome de Jesus podemos:

- Proclamar cura (Atos 9.32-35)
- Proclamar vitória (1 Cr 15.57)
- Proclamar o Evangelho (Atos 2.38)

5. ATOS E ATITUDES PROFÉTICAS

Aprendemos na oração do Pai Nosso que devemos pedir que o Reino de Deus venha sobre nossa vida, e com este reino, todo poder e glória de Jesus Cristo passa a ser refletido aqui na terra, para que o nome do Senhor seja glorificado. Porém uma certa ocasião o Senhor Jesus disse a Pedro:

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16.18,19)

Apesar da coincidência na semelhança entre as palavras Pedro e pedra, a pedra em questão é Jesus (a pedra de esquina), na qual seria o alicerce da igreja. Porém quero falar sobre a segunda parte do versículo. Jesus coloca na mão de Pedro (espiritualmente) uma chave na qual ele poderia "entrar no Reino dos céus", e tudo que ele ligasse aqui na terra traria resultados no mundo espiritual.

Há uma ligação entre a terra e o céu. Uma via espiritual no qual ligamos e desligamos projetos, desejos e palavras. Quando algumas pessoas em comum concordam com algo no reino espiritual, isso é fato.

"Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus." (Mateus 18, 18,19)

Atos proféticos são atitudes que o próprio Deus coloca em nosso coração a realizar aqui na terra, mas que refletem uma movimentação espiritual no Reino de Deus. Existem ao menos três tipos de atos proféticos:

5.1. Quando ouvimos de Deus

"Então disse o SENHOR a Josué: Olha, tenho dado na tua mão a Jericó, ao seu rei e aos seus homens valorosos. Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias. E sete sacerdotes levarão sete buzinas de chifres de carneiros adiante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as buzinas. E será que, tocando-se prolongadamente a buzina de carneiro, ouvindo vós o seu sonido, todo o povo gritará com grande brado; e o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá por ele, cada um em frente." (Josué 6.2-5)

Este tipo de ato profético é direcionado pela voz do Senhor. O próprio Deus disse a Josué que estaria dando Jericó em suas mãos. Josué apenas ouviu a voz do Senhor e creu em sua promessa, mesmo a ordem de Deus parecer meio "estranha" e arriscada.

Foram seis dias rodeando as muralhas de Jericó. Certamente os sentinelas e guardiões das muralhas lançaram flechas, bolas de pinche derretido, e diversos ataques sobre o povo. Não foi fácil, mas eles perseveraram em obedecer a instrução de Deus.

"...e sucedeu que, ao sétimo dia, madrugaram ao subir da alva, e da mesma maneira rodearam a cidade sete vezes; naquele dia somente rodearam a cidade sete vezes. E sucedeu que, tocando os sacerdotes pela sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos tem dado a cidade..." (Josué 6:15,16)

O ato profético jamais deve se originar do coração do homem e de seus desejos; deve vir de uma ordem explícita de Deus.

A tomada de Jericó foi uma estratégia de Deus para o povo hebreu, e ainda hoje Ele quer nos dar novas estratégias para vencermos o valente e tomarmos os seus domínios, sejam eles:

- Familiar (marido, esposa, filhos)
- Cidades
- Escolas
- Pessoas
- Objetos

Os atos e atitudes proféticas são armas que Deus nos oferece para conquistas espirituais e físicas. Ousemos a confiar no Espírito Santo e no seu direcionamento para as nossas vidas.

5.2. Quando sentimos de Deus

Muitas vezes em oração e intercessão, o Espírito Santo te dará ordens que em princípio podem parecer estranhas, mas que há razões de serem.

- Bater palmas
- Marchar
- Pular
- Cantar vitória

Quando isso acontecer com o crente espiritual, ele saberá que é um desejo vindo do coração de Deus. É normal termos estas vontades e retermos nossos atos, afinal o espírito do profeta é sujeito ao profeta, mas saiba: O Espírito Santo não se sujeita a ninguém.

Uma certa vez eu estava em um culto e durante a ministração uma senhora foi até o altar e começou a marchar de um lado para outro. Após o culto uma pessoa que não estava presente no momento, disse para mim: Pastor, enquanto eu estava vindo para cá, o Senhor me "mostrava" anjos marchando de um lado para outro no altar da igreja, e eu perguntei: Senhor, o que é isso. Deus disse: Estou restaurando este altar.

Lembre-se, Satanás é astuto e sempre tentará imitar ou confundir o que é de Deus, porém o crente espiritual deve buscar o discernimento, para que saiba definir o que vem de Deus ou o que é da carne, ou do diabo. (cuidado em seus julgamentos) Se no passado você viu algum mover espiritual deste tipo e duvidou em seu coração proferindo até palavras que escarneciam do poder de Deus, é necessário se arrepender e glorificar a Deus, para que o Espírito Santo perdoe a incredulidade e prepare sua vida ainda mais para ser usado espiritualmente.

5.3. Quando "lemos" de Deus

A própria Bíblia (Palavra de Deus) já nos deixou relacionada uma lista de atos proféticos que devem ser cumpridos segundo seus mandamentos. Estes atos proféticos, assim como os outros devem ser obedecidos para que haja um resultado imediato no mundo espiritual. Vejamos alguns exemplos:

- Casamento: tipifica o casamento de Cristo com sua Igreja;
- Batismo: o velho homem é sepultado, e o novo homem (espiritual) é vivificado;
- Dízimo: entregamos o que é de Deus e no mundo espiritual o devorador é repreendido, e podemos fazer prova de Deus;
- Santa Ceia: o vinho e o pão comidos na terra confirmam no céu a união de Cristo e a igreja.
- A unção com óleo: o óleo não tem poder, mas a unção espiritual é passada por este ato.
- Entre muitos outros.

Embora a bíblia esteja repleta de atos proféticos, relacionamos alguns para aumentar seu entendimento e edificar sua fé:

- Aliança entre o Senhor e Abraão: Gênesis 15:1-21
- A instrução da Páscoa: Êxodo: 12:12, 13
- A serpente de bronze: Números 21:4-9
- Os passos de Josué – Josué 1.3
- A destruição de Jericó: Josué 6:1-21
- A vitória de Josafá sobre Moabe e Amom: II Crônicas 20:14-26
- A unção de Davi: I Samuel 16:1-13
- Eliseu torna saudáveis as águas de Jericó: II Reis 2:19-22
- A cura de Naamã: II Reis 5:1-14
- A intercessão de Ester: Éster 4:1-17
- O cativeiro do Egito: Isaías 20:1-5
- Os canzis simbólicos: Jeremias 27:1-22
- Jeremias compra um campo: Jeremias 32:1-44
- O cerco simbólico de Jerusalém: Ezequiel 4 e 5
- O casamento de Oséias símbolo da infidelidade de Israel: Oséias 1:1-11
- Jesus ungido por Maria: Marcos 14:3-9
- Jesus lava os pés dos discípulos: João 13:1-11
- Paulo em Cesaréia: Atos 21:10, 11
- A ceia do Senhor: I Coríntios 11:26
- O dízimo – Malaquias 3
- O batismo: Marcos 16.16
- A unção com óleo: Isaías 10.27b
- Jesus cuspindo no cego: João 9.6
- O casamento (ratifica o casamento de Jesus com a igreja)
- O lenço de Paulo: Atos 19.12
- A sombra de Pedro: Atos 5.15

Obs: Reações próprias de animais não são condizentes ao ser humano (urrar, engatinhar, rastejar, urinar, etc.), antes são terrenas e diabólicas, alterando o modo natural que Deus estabeleceu para cada ser da sua criação (Rm 1:18-23). O temor do Senhor também é o princípio da sabedoria no que diz respeito a atos proféticos na Igreja.

6. A ORAÇÃO E O ÓLEO DA UNÇÃO

O óleo da unção foi primeiramente fabricado em Ex.30:22 a 33, com a fórmula que o SENHOR deu a Moisés, para Ungir a Tenda da Consagração, a Arca do Testemunho e todos os utensílios. Todas estas coisas foram consagradas para que se tornassem Santíssimas: Tudo o que tocar nelas será Santo. Também foram Ungidos Arão e seus filhos e consagrados como sacerdotes.

Desde os dias Bíblicos iniciais o Óleo da Unção foi usado; como em Gen.28:18 Jacó eregiu uma coluna e derramou o óleo sobre ela, e mudou o nome da cidade para Betel; como em Is.10:27 para quebrar o jugo, como em Mt.26:7, para ungir a JESUS, como em Mc 6:12 e 13 e Tg.5:14 para oração de cura e libertação. Foi usado também quando o SENHOR escolheu os Reis para reger sobre Israel. Samuel consagrou a Saul (ISam.10:1) e Davi, (ISam. 16:13) para o sacerdócio de Rei e os Ungiu com Óleo.

"Então farás chegar a Arão e a seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água; Depois tomarás as vestes, e vestirás a Arão da túnica e do manto do éfode, e do éfode, e do peitoral; e o cingirás com o cinto de obra de artífice do éfode. E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra. tomarás o óleo da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungirás." (Êxodo 29.4-7)

6.1. O início da unção

A palavra "unção" para nós, de língua portuguesa, vem do grego; chrisma, que significa "marcar, separar". Jesus era chamado de "o Christós", Ungido de Deus, equivalente hebraico para Hamashia.

A unção sempre foi largamente utilizada para separar, escolher ou marcar reis, profetas, sacerdotes, locais, e objetos. O início da unção entre nós praticamente começa no Egito, quando Deus manda o povo marcar as suas casas com o sangue do cordeiro. (Êxodo 11.4-7 / Êxodo 12.3-7; 12, 13)

Deste princípio culminamos em Jesus, que verteu seu sangue sobre as nossas vidas nos trazendo redenção da morte. Ele é o Cordeiro de Deus.

"No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29)

6.2. Como funciona?

No reino animal, existe um fenômeno chamado "demarcação territorial". Geralmente são os que vivem em grupo como leão, lobos, macacos, ursos e cachorros, que utilizam este artifício natural para anunciar a sua liderança e o seu habitat. Geralmente urinam em locais estratégicos dando a conhecer a qualquer outro animal da mesma espécie ou não que há um macho ou líder responsável pelo grupo. Qualquer outro animal que passar pela localidade saberá que ali há um dominador, e que o local já foi marcado.

Trazendo o mesmo principio de demarcação do reino animal, veremos também no reino espiritual, como funciona essa realidade. Quando ungimos objetos, deixamos bem claro que aquele objeto tem dono, proteção, que não adianta tentarem invadir ou tomar.

Quando o povo hebreu aspergiu sangue nas vergas, lá no Egito, foi para justamente marcar a possessão de Deus com aquele povo. Houve separação e escolha de território.

"E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem. E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito." (Êxodo 12.7, 13)

Quando Jesus verteu o seu sangue na cruz, na verdade Ele nos marcou como possessão do Pai, e todo aquele que vem a Ele passa a estar marcado pelo Sangue, e automaticamente torna-se aquisição de Deus. O sangue colocado nas vergas não era visto pelo "anjo da morte", porém a marca "krisma" que havia por trás daquele sangue era vista no mundo espiritual.

Da mesma forma o Sangue de Cristo, vertido há 2000 anos atrás, nos purifica de todo pecado, e nos separa como propriedade exclusiva de Deus.

- Efésios 1.7 – Temos redenção pelo Sangue
- Hebreus 12.24 – O sangue da asperção sobre nós
- 1 Pedro 2.9 – Somos povo adquirido
- 1 João 5.18 – O maligno não nos toca

O sangue de Jesus é o único meio para que o homem torne-se possessão de Deus, e fique livre do inferno e da morte. No reino espiritual somos vistos com a marca do sangue de Cristo em nós, por isso o diabo não pode nos tocar.

A unção com óleo não é um fim, mas um meio, e como um ato profético representa a separação de alguém ou de algo para o reino de Deus. Este tipo de ato é visto em toda a bíblia, e desde o antigo testamento é usado para separar profetas, reis, sacerdotes, marcar objetos e para orar por doentes e endemoniados.

6.3. Unção de objetos

Muitas pessoas acham que a unção de objetos não é necessária por termos o sangue de Cristo. Duas verdades precisam ser esclarecidas:

- O Sangue é para purificação e salvação de vidas humanas; não para objetos. (Romanos 3.23-26); (Lucas 22.20)
- Deus instituiu que objetos fossem ungidos e santificados desde a antiguidade. (Êxodo 30,22-29)

"E disto farás o óleo da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção. E com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso. E o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base. Assim santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo. Também ungirás a Arão e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio." (Êxodo 30, 25-29)

Quando ungimos objetos, eles são vistos por seres espirituais (demônios) como propriedade exclusiva de Deus.

Exemplos de unção de objetos:

- Utensílios santos (Êxodo 30.26-29)
- Escudo (2 Samuel 1.21 - Isaías 21.5)
- Tabernáculo (êxodo 40.9)

6.4. Unção de pessoas

A unção sobre pessoas poderá ser por diversos motivos. Deixando bem claro que neste caso a unção com óleo pode ser a real unção de Deus ou um simbolismo humano (ato profético), assim como é o batismo.

Ministerial:
Sacerdotes (Êxodo 29.1-7)
Reis (1 Samuel 10.1)
Profetas (1 Reis 19.16)

Enfermidades:
Discípulos comissionados (Marcos 6.12-13)
Unção dos presbíteros (Tiago 5.14)

Entendemos que o poder de Deus é ilimitado e que ele pode agir com uma simples palavra, em qualquer assunto e situação, mas entendemos também que o próprio Deus instituiu a unção em todas as áreas da vida humana, para que o homem e a igreja fossem abençoados.

7. O JEJUM NA ORAÇÃO

Um dos segredos mais subjugados pelos cristãos com relação ao sobrenatural de Deus é o jejum. Há vários exemplos na bíblia de pessoas que venceram batalhas ou entraram na esfera sobrenatural através do jejum. Entendemos que o jejum é o alimento para o espírito humano. Quando a carne se abstém de alimentos, e o homem interior se volta para Deus, nos tornamos aptos a ouvir a voz do Espírito Santo, e entender os propósitos espirituais para as coisas.

Antes de Jesus iniciar o seu ministério de mestre, anunciando as boas-novas e também realizando milagres, Ele foi batizado e logo após conduzido ao deserto em jejum.

"ENTÃO foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome." (Mt 4.1,2)

Durante 40 dias nada comeu, mas foi desta forma, em jejum, que conseguiu vencer o diabo.
"Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviam." (Mt 4.11)

Há níveis de batalhas em oração que só conseguiremos ver resultados através do jejum. O jejum é uma arma poderosa, pois fortalece o nosso espírito; nas regiões celestiais operamos com o espírito, e não com a carne. Através do jejum alcançamos a sensibilidade espiritual, onde nossos olhos são abertos para o sobrenatural de Deus e passamos a produzir resultados eficazes nas lutas diárias da vida.

Existem diversas formas de jejuar, dentre elas o jejum total, parcial, prolongado. Em suma, o jejum nos permite adquirir "créditos" no mundo espiritual, que poderão ser usados em oração em nossas necessidades, intercessões e até em momento de ministração de libertação e poder de Deus.

8. FORMAS DE ORAÇÃO

Existem três formas pelas quais você pode apresentar todos os tipos de oração: Privada, concordância e coletiva.

8.1. Oração privada (a sós)

"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará" (Mt. 6:6).

Aqui fala do relacionamento pessoal. Não indica necessariamente que sempre que se ora deva-se estar só, fisicamente, pois alguém pode se isolar com o Pai no meio da multidão, tendo o coração totalmente voltado para Deus, e pode estar no meio da multidão, mesmo estando sozinho.

8.2. Oração de concordância (dois ou três)

"Em verdade vos digo que se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pediram, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Porque onde estiverem dois os três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles" (Mt. 18:19,20)

A oração de concordância é aquela quando duas pessoas, de comum acordo, na mesma fé e no mesmo pensamento, apresentam uma questão a Deus, dentro da Sua Vontade.

8.3. Oração coletiva / clamor

"Ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram..." (At. 4:24)

A oração coletiva é a de concordância multiplicada. É quando um grupo se une, no mesmo parecer, e apresentam juntos a sua petição. Há um poder tremendo neste tipo de oração.

Qualquer dos sete tipos de oração pode ser apresentado usando uma dessas formas.

9. BARREIRAS QUE IMPEDEM UMA ORAÇÃO DE SER RESPONDIDA

Deus não rejeita as orações, porém Pedro cita um tipo de atitude que pode impedir que as orações sejam respondidas pelo Senhor. Na verdade a bíblia nos alerta sobre vários atos que podem prejudicar a resposta da oração. Vejamos alguns exemplos:

- Relacionamentos errados na família (1 Pe 3.1-7)
- Dificuldade em liberar perdão (Mc 11.25)
- Contenda e insubmissão (Tg 3.16)
- Motivação errada (Tg 4.3)
- Desobediência em geral (Is 59.1,2)
- Idolatria no coração (Ez 14.3)
- Falta de generosidade (Pv 21.13)
- Duvida e incredulidade (Tg 1.5-7)

10. MONTANDO UMA EQUIPE DE INTERCESSÃO PROFÉTICA

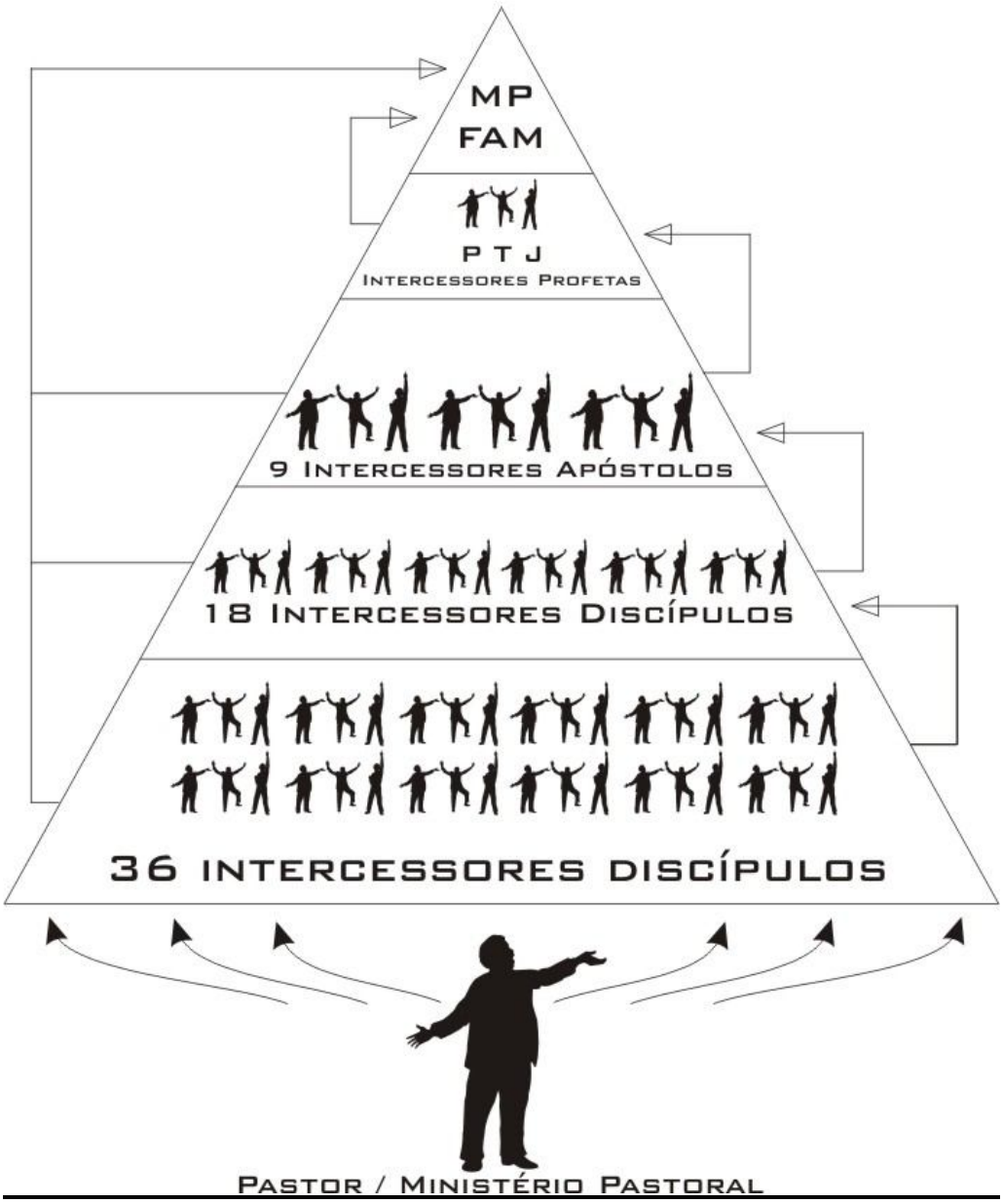
- Deve ser feito uma escala mensal de plantão dos intercessores profetas para os cultos de domingo e outros cultos semanais.
- Todos os intercessores profetas de plantão, deverão usar o colete ou crachá de identificação.
- Os intercessores profetas de plantão deverão chegar com 1 (uma) hora de antecedência dos cultos, para orar no Templo.
- Os plantonistas que chegarem após a abertura dos cultos, não poderão trabalhar naquele culto e serão substituídos por outros presentes no culto.

- Os Ministradores e Intercessores permanecerão sempre no seu posto de trabalho, conforme mapa do templo, em anexo.
- Durante o culto, deve-se fazer uma escala de forma que sempre 2 intercessores estejam em sala separada intercedendo pelo culto, enquanto os outros intercedem no templo.
- Na ministração da Palavra de Deus, todos os plantonistas deverão ficar de pé, intercedendo em espírito, orando e vigiando.
- Os intercessores profetas de plantão não fecham os olhos para louvar, para orar e não "caem na unção" - O espírito do profeta é sujeito ao profeta, e o Espírito Santo não se sujeita a ninguem.
- Só será permitido ministrar nas pessoas, os intercessores profetas autorizados e de plantão, conforme escala.
- Aqueles intercessores profetas que ministrarem nas pessoas sem autorização e sem estar de plantão, serão retirados da escala e encaminhados à direção da Igreja.
- Todos os intercessores profetas, deverão participar das reuniões constatando-se 2 faltas não justificadas, serão retirados automaticamente do grupo. (escala)
- Os intercessores profetas devem ser submissos à liderança, sem murmuração, sem reclamação, dando graças a Deus em tudo. (1Tessalonissenses 5:18)
- Os intercessores profetas, devem e podem ter opinião própria, mas devem acatar sempre a decisão do líder.
- Estar disponível para orações e consagrações da equipe de intercessão profética (1 ou 2 vezes por semana)
- Manter ativo o voto de intercessão pelas pessoas escolhidas na escala de oração dos intercessores profetas.
- Deixar o templo somente após o término do culto.
- Se estiver impossibilitado de realizar seu trabalho, trocar com outro irmão e comunicar a liderança sempre que necessitar faltar.
- Os intercessores profetas que não estiverem de plantão, estarão com liberdade de receberem normalmente nos cultos, porém, devem estar disponíveis para as necessidades do culto.
- Quando o Pastor convocar os ministradores para ministrarem nas pessoas que vão à frente, deve-se ministrar aqueles intercessores profetas que estão de plantão, os demais vão receber.
- Os integrantes deste Minsitério, estarão sendo indicados e devem participar de seminários, simpósios, palestras e leituras de livros atípicos.
- Dentro de 3 meses, periodicamente estará sendo feito uma avaliação do trabalho do grupo.
- Nunca julgar uma manifestação espiritual com ar de crítica, e nem comentar com outros a sua opnião. Caso a manifestação seja carnal, cabe ao líder espiritual ou o pastor, a tarefa de tratar reservadamente do caso, e não os intercessores.
- Jamais ministre antes de preparar seu coração.
- O intercessor não faz absolutamente nada, quem faz é o Espírito Santo de Deus. Somos meros facilitadores do mover.
- Jamais comente o que Deus revelou sobre determinada pessoa; fale apenas a pessoa (se Deus assim conduzir), no contrário apelas interceda por ela.
- Sempre ore com olhos abertos. Se estiver ministrando tenha ajudantes (ou ajude a alguém que estiver ministrando)
- Nunca se precipite em impor as mãos para orar. Pergunte ao Espírito Santo se deve fazer, de acordo com o caso.

- Use roupas que te dê boa mobilidade (evite usar gravatas, cordões ou cachicol), pois em caso de endemoniamento, é uma forma do demônio tentar enforcar o intercessor.

Abaixo, coloco o modelo de intercessão profética em escala piramidal para uso da equipe de intercessão:

INTERCESSÃO PROFÉTICA EM ESCALA PIRAMIDAL



10. CONCLUSÃO

Neste estudo, se você notou, não sugerimos quantidade de horas em oração. Isso porque nem sempre, muitas horas significarão comunhão com Deus. O importante para nós é que acima de tudo, você crie o bom hábito de orar e comungar com Deus.

Que você sinta a necessidade de uma vida de oração. Quando você decidir ser um guerreiro, uma guerreira de oração, com certeza, muitas coisas irão mudar a sua volta, inclusive em você.

Queira orar, queira uma vida de comunhão. DEUS QUER FALAR COM VOCÊ!

MINISTÉRIO CARLO RIBAS

O MCR nasceu em 10/02/1998. Após observar a necessidade de maior preparo quanto ao ministério de libertação em diversas igrejas, somados à falta de tempo dos pastores para dedicar a este assunto, surgiu a iniciativa do Pr. Carlo Ribas em desenvolver, treinar e possibilitar a instalação de Ministérios de Libertação nas igrejas evangélicas, com pessoas preparadas, consagradas e dispostas a atuar nessa área.

Através de cursos e seminários ministrados, em todo o Brasil e no Mundo, vão-se formando Ministros de Libertação, membros das diversas igrejas evangélicas, que trabalham em parceria com o MCR. Na época se chamava "Ministério Internacional de Libertação" e, com o passar do tempo, mudou o nome para "Carlo Ribas Ministries" ou, simplesmente "Ministério Carlo Ribas".

O MCR não é uma denominação, e sim uma entidade sem fins lucrativos. Trabalha em parceria direta com igrejas evangélicas. Os Ministros do MCR solicitam cadastro através do site www.carloribas.com.br ou ainda em contato direto com representantes regionais ou estaduais do ministério. Sua aceitação se fará mediante a autorização do pastor de sua igreja. O ministros formados pelo MCR, quando necessário, são convocados para atuarem em congressos, libertações ou auxílio à igrejas, em casos de libertação.